

O' vós que andaes idealizando o brilho
Da luz celeste sobre o vosso exílio,
Que é um deserto de sombra merencorea!

Para que explenda a luz da nova era
Luctae! Porque a ventura vos espera
Na eternidade lucida da Gloria!

(*) Estes 2 sonetos "Degredados" e "Morte" e mais o "Desillusão" de A. do Quental foram dados ao medium em B. Horizonte á rua da Parahyba 927, de uma assentada, animando conhecido propagandista a que seguisse para Araxá alarmada pelos catholicos ultramontanos e onde ia realizar varias conferencias espiritas.

MORTE (*)

Longe do sentimento limitado
Da materia em seus atomos finitos,
No limite de um mundo ignorado,
Celebra a Morte seus estranhos ritos.

Hymnos e vozes, lagrimas e gritos
Do Espírito, que outr'ora encarcerado
Contempla a luz dos orbes infinitos
Bemdisendo a amargura do Passado!

O' Morte, a tua espada luminosa,
Formada de uma luz maravilhosa
E' invencivel em todas as pelejas!...

E's no Universo estranha divindade;
O' operaria divina da Verdade
Bem dita sejas tú! Bem dita sejas!...

(*) Vide o soneto "Degredados".